

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSISTIDAS EM UM CENTRO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

LILIA SCHUG DE MORAES¹; ANTÔNIO ORLANDO FARIAS²; MARIA CLARA OLIVEIRA DA SILVA HAERTEL³; MARIANA CORREIA DUARTE⁴; RENATA TORRES ABIB⁵; LUCIA ROTA BORGES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – *liliamoraes1@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *morlaando@outlook.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *mariaclaraahaertel@hotmail.com*

⁴Universidade Federal de Pelotas – *marianacorreiaaduarte@hotmail.com*

⁵Universidade Federal de Pelotas – *renata.abib@ymail.com*

⁶Universidade Federal de Pelotas – *luciarotaborges@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) integra um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento, que se caracterizam por déficits persistentes nos domínios de comunicação e interação social, e pela manifestação de padrões restritos e estereotipados expressos em diferentes contextos, os quais manifestam-se nos primeiros anos de vida influenciando o desenvolvimento típico do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). A frequência de diagnóstico de indivíduos com TEA tem aumentado nos últimos anos. Com base em dados epidemiológicos mundiais, estima-se, que a prevalência de TEA atinge aproximadamente 1 a cada 54 crianças, sendo mais frequente entre os indivíduos do sexo masculino (MAENNER et al., 2020).

Com relação à alimentação, a literatura tem evidenciado que indivíduos com TEA apresentam padrões alimentares inadequados, relacionado a gravidade da sintomatologia e comumente atribuídos a seletividade e recusa alimentar (BANDINI et al, 2017), o que pode contribuir para uma inadequação alimentar e em alterações no estado nutricional (RANJAN; NASSER, 2015). Neste sentido, os cuidados nutricionais assim como a atividade física são elementos essenciais e valiosos para a manutenção da saúde, e podem contribuir para uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos.

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado nutricional e o nível de atividade física de crianças com TEA, assistidas em um centro educacional especializado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, com crianças diagnosticadas com TEA assistidas em um centro educacional especializado no município de Pelotas/RS. Os dados utilizados neste estudo, foram coletados no período de agosto a setembro de 2019 e compreendem um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação do Estado Nutricional de Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista” previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPEL, sob o parecer 1.130.227.

A coleta dos dados sociodemográficos (sexo e idade em anos) foi obtida mediante anamnese nutricional. Para a avaliação antropométrica foi aferido o peso

(kg) dos participantes em uma balança digital portátil da marca Tanita® com capacidade de 150 kg e com precisão de 100 gramas, e a estatura (m) utilizando-se uma fita métrica fixada na parede, a 50 cm da superfície plana, de acordo com os métodos preconizados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2017). A partir das medidas obtidas, o estado nutricional dos participantes foi calculado e classificado segundo índice de massa corporal para idade (IMC/I) em escore-z, utilizando-se como referência os pontos de corte propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006; OMS, 2007).

E para a avaliação do nível de atividade física dos participantes foi aplicada a versão curta do questionário internacional de atividade física (IPAQ). O instrumento é composto por 8 questões que estimam o tempo semanal gasto em atividades físicas. O nível de atividade física foi classificado em: sedentário, irregularmente ativo, ativo e muito ativo (MATSUDO et al., 2001).

A coleta dos dados foi realizada por alunos de graduação do curso de Nutrição da UFPEL que receberam treinamento prévio. Os responsáveis dos participantes foram devidamente informados sobre os procedimentos da pesquisa, a fim de obter-se a autorização para participação no estudo, os pais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 40 participantes, com idade entre 2 e 9 anos. Nos dados apresentados na Tabela 1 verifica-se que 77,5% das crianças são do sexo masculino e 22,5% do sexo feminino.

Quanto a classificação do estado nutricional, observa-se que 40,0% (n=16) dos participantes apresentaram obesidade e 25,0% (n=10) apresentaram sobrepeso, evidenciando uma prevalência de indivíduos com excesso de peso (65,0%) (Tabela 1). Os resultados obtidos neste estudo corroboram com outros achados, um estudo realizado em 2020 na região nordeste do Brasil, que avaliou o estado nutricional de 39 crianças com TEA mediante IMC/I, e identificou que 64,1% dos indivíduos avaliados apresentaram algum grau de excesso de peso (SILVA; SANTOS; SILVA, 2020). Outro estudo, realizado por CASTRO et al. (2017) com 63 crianças e adolescentes com TEA, identificou que 38,9% dos participantes apresentaram sobrepeso e 36% obesidade.

A crescente prevalência de obesidade infantil representa atualmente um grande desafio em saúde pública, essa tendência acomete também os indivíduos com TEA comprometendo sua saúde e desenvolvimento. Segundo KUMMER et al. (2016) e ZHENG et al. (2017) a frequência de sobrepeso e obesidade é maior em crianças com TEA quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico.

Tabela 1. Descrição do gênero e estado nutricional de crianças com trans-torno do espectro autista assistidas em um centro educacional especializado no município de Pelotas/RS, 2019 (n=40).

	N	%
Sexo		
Feminino	9	22,5
Masculino	31	77,5
Estado Nutricional		
Baixo peso	1	2,5

Eutrofia	13	32,5
Sobrepeso	10	25,0
Obesidade	16	40,0

Quanto aos dados referentes ao nível de atividade física apresentados na Tabela 2, verifica-se que, 55,0% das crianças foram consideradas irregularmente ativas, seguido de 25,0% considerados sedentários. Para LIANG et al. (2020) as crianças e adolescentes com TEA, tendem a apresentar baixos níveis de atividade física, e esta tendência relaciona-se a vários fatores que incluem questões interpessoais e comunitárias, sendo necessário a implementação de propostas que promovam a prática de atividade física em vários níveis locais.

Alguns estudos realizados com indivíduos com TEA tem demonstrado que a prática de atividade física além de estar associada a inúmeros benefícios a saúde e condição física, também contribui para melhorias na capacidade cognitiva e comportamental (SILVA et al., 2010; LOURENÇO et al., 2015).

Tabela 2. Classificação do nível de atividade física de crianças com transtorno do espectro autista assistidas em um centro educacional especializado no município de Pelotas/RS, 2019 (n=40)

	N	%
Nível de atividade física		
Muito ativo	4	10,0
Ativo	4	10,0
Irregularmente ativo	22	55,0
Sedentário	10	25,0

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que, a maioria das crianças com transtorno do espectro autista apresentaram excesso de peso, e no que tange ao nível de atividade física obteve-se um percentual elevado de indivíduos irregularmente ativos e sedentários. Os resultados encontrados neste estudo reforçam a importância do papel da nutrição e da promoção de práticas de atividade física voltadas aos indivíduos com TEA. Mais estudos que abordem esta temática fazem-se necessário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. American. **Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais** 5a Edição Dsm-5®. 2014. 645-667 p.

BANDINI LG. et al. Changes in food selectivity in children with autism spectrum disorder. **J Autism Dev Disord**. 2017;47(2):439–446.

CASTRO K. et al. Body composition of patients with autism spectrum disorder through bioelectrical impedance. **Nutr Hosp** 2017;34:875-879.

KUMMER A. et al. Frequency of overweight and obesity in children and adolescents with autism and attention deficit/hyperactivity disorder. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2016, v. 34, n. 1, pp. 71-77.

LIANG X. et al. Accelerometer-measured physical activity levels in children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review. **Prev Med Rep.** 2020 Jun 18;19:101147.

LOURENÇO C. et al. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo¹ 10.1590/S1413-65382115000200011. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2015, v. 21, n. 2, pp. 319-328.

MAENNER MJ. et al. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. **MMWR Surveill Summ** 2020;69(No. SS-4):1–12.

MATSUDO S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Atividade Física & Saúde** 6(2):5-18, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (SISVAN). **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Acessado em 15 jul. 2022. Online. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Growth reference data for 0-5 years**, 2006. Acessado em 15 jul. 2022. Online. Disponível em: http://www.who.int/childgrowth/standards/bmi_for_age/en/.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Growth reference data for 5-19 years**, 2007. Acessado em 15 jul. 2022. Online. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/.

RANJAN, S; NASSER, J.A. Nutritional Status of Individuals with Autism Spectrum Disorders: Do We Know Enough?. **Advances in Nutrition**, v. 6, n. 4, p. 397-407, 2015.

SILVA R. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pelotas, v. 15, n. 1, p.115-120, abr. 2010.

SILVA, D.V; SANTOS, P. N. M; SILVA, D. A. V. Excesso de peso e sintomas gastrointestinais em um grupo de crianças autistas. **Rev. Paul.pediatr.**, v.38, p. 1-6, 2020.

ZHENG Z. et al. Association among obesity, overweight and autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. **Sci Rep.**2017;7:1-9.